

investimento credibilidade é o melhor



# CARTA MENSAL

Dezembro de 2021

**Carta Mensal Dez21 | 2021: Mais um ano que passou num piscar de olhos!**

Pois é, chegamos ao último ano mês de 2021. A sensação que temos ultimamente é de que o “planeta” resolveu acelerar sua rotação, tamanha é a rapidez como o ano começa e acaba. E sinceramente, não há como ficar apenas olhando tudo pelo retrovisor, já que como dizem por aí, a “fila anda”! E por mais rápido que ele tenha passado, não apaga os sentimentos e lembranças vividas por cada um de nós. A epidemia, vivida e sentida nos dois últimos anos, ainda continua deixando suas marcas. E mais que isso, segue impactando as economias mundiais, e sem dúvidas, essa questão passa a ser o grande desafio das autoridades políticas e econômicas mundo afora. Claramente, essa situação atinge a todos de alguma forma, e aqui obviamente, em terras brasileiras, não está sendo diferente. Como ajustar a rotação da “nave mãe” não cabe a nenhum mortal, logo, viver de lamentações e murmúros, também não resolverá nada. Por isso mesmo, acreditar sem esmorecer será mais que necessário. Vamos em frente “tchurma”! Ano novo chegando, hora de renovar esperanças e expectativas! Pratiquemos assim o que um dia Renato Russo, ex-vocalista Banda Legião Urbana, disse antes de sua partida: “Nunca deixe que te digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem...que seus planos não vão dar certo, ou que você não vai ser alguém...”. E cá entre nós, sonhar bons sonhos e acreditar não custa nada!

Após nossa costumeira introdução, convidamos nossos(as) leitores(as) acompanhar aqui os principais fatos que marcaram o último mês do ano. A começar pelo nosso Brasil, onde a PEC dos Precatórios iniciou o mês “ecoando vozes”. A primeira delas foi a do Ministro Paulo Guedes, que embora carregada de mensagens subliminares, parece não ter soado como uma “reclamação velada”. Meno male! Embora o ministro tenha afirmado “preferir a versão inicial da PEC”, em um possível tom de afago à alguns ministros que trabalharam nela, acabou por concordar que a versão final aprovada “acabou não sendo de todo mal” e “que reconhece o mérito das decisões judiciais”, evidenciando assim sua plena concordância ao pagamento dos precatórios. Na vida e no jogo político- não dá para ganhar todas “as bolas divididas”, ministro! Melhor ver o copo meio cheio e seguir em frente. Uma “batalha a menos” para 2022, a priori. Em suma, em 13 de dezembro a PEC dos Precatórios teve seu texto base aprovado na Câmara por 327 a favor e 147 contra.

Outros assuntos altamente comentados ao longo do ano, e que recorrentemente discorreremos, estiveram em pauta inevitavelmente. Para iniciar, cito entre os principais, dois deles: COPOM e Inflação. Em 08 de dezembro, em decisão mais que esperada pelo mercado financeiro, decidiu-se pelo aumento da taxa Selic em 1,5 ponto percentual, elevando-a agora para o patamar de 9,25% ao ano. Ressalta-se que fora a segunda alta consecutiva de mesma magnitude, fazendo com que a referida taxa atinja o seu maior patamar desde julho de 2017. Um dos recados do BC-Banco Central na ata, foi de que “diante do aumento das projeções e riscos de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto avance em território mais contracionista”, evidenciando assim uma postura mais “hawkish”. Essa ação se mostra apropriada ao momento, já que o viés de inflação crescente persiste, e continua sentida no bolso do brasileiro. Pelo tom adotado e pelo andar da carruagem, é certo que para a próxima reunião do COPOM (fevereiro de 2022) um novo ajuste na Selic ocorrerá, independentemente da trajetória da curva do IPCA.

As dúvidas remanescentes sobre avanços da COVID através da nova cepa ômicron, as possíveis indefinições sobre o comportamento no preço das commodities internacionais, adicionados de prolongamentos de políticas fiscais no enfrentamento da pandemia, elevam a percepção de riscos de investidores, e a galope, o prêmio do risco-país. Adiciona-se a essa fervura, o quadro eleitoral que entrará em cena de forma mais ampla, fato esse que contribui por si só na manutenção de um clima de dúvidas e incertezas, que é prejudicial a qualquer ambiente que necessite de avanços, como o nosso.

Em complemento, o IPC-FIPE<sup>1</sup> (Índice de Preços ao Consumidor) de dezembro registrou alta de 0,51% no referido mês (0,72% em novembro). Itens como habitação, transportes, e despesas pessoais apresentaram retração e contribuíram para a queda do indicador. Contudo, os itens alimentação e saúde registraram movimento de elevação e ainda assim o resultado foi mais positivo do que as expectativas iniciais.

Ainda sobre o assunto inflação, o presidente do BC - Banco Central do Brasil - Sr. Roberto Campos Neto, reafirmou que a “autoridade monetária tem demonstrado preocupação com os núcleos de inflação, e que os

<sup>1</sup> FIPE: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas



preços estão de fato se descolando e estão sendo amplamente disseminados em vários núcleos”. É sabido por muitos que os seguidos apertos monetários irão enxugar cada vez mais a liquidez, e em um país como o Brasil que necessita de vultosos investimentos para gerar crescimento, as contas ficam ainda mais difícil de fecharem.

E como considerar a hipótese de uma maior participação do governo federal nos investimentos públicos é praticamente descartada, para não dizer impossível, tudo se torna mais complexo. Até comemorar a “redução do endividamento em relação ao PIB” deve ser feita de forma contida, pois essa tem em seu componente principal uma inflação maior que o imaginado neste ano. No mais, fica nossa torcida para que a curva inflacionária comece a dar sinais de pleno arrefecimento. E longe de querer “problematizar” além da conta, mas apenas a título informativo, as projeções iniciais para o IPCA ao longo do ano vindouro já estão em torno de 5% para o final de 2022.

Outra pedra no sapato é a “desaceleração da economia”, que não contribui, obviamente, em nada para a ampliação da oferta de novos empregos tão necessários ao país. Fato é que a tarefa não é das mais fáceis, ainda que “sucumbir” não deva fazer parte deste ou de qualquer governo de plantão. É como “correr maratona na subida”, já tentaram? Pois é. E sinceramente falando, deve ficar um “gosto amargo” para quem está no comando das decisões centrais. Tivemos avanços na vacinação, reformas importantes aprovadas, marco regulatório de saneamento, leilão do 5G... e mesmo assim uma recuperação mais forte não vem ocorrendo, basta observar a deterioração das expectativas para o PIB em 2022, que passou de 2,41% em jan/21 para 0,32% no encerramento de dez/21, conforme relatório FOCUS . Por que? Eis a questão. Verdade seja dita, a reforma tributária e administrativa também tem seu peso e precisam sair do papel. A PEC45, que dava sinais de avanços, no “calar da noite”, sucumbiu face conflitos e interesses diversos. Fato é que a equipe econômica do governo terá dias de grandes desafios ao longo de 2022! Nem vou me atrever em entrar na seara da questão das eleições presidenciais, pois esse é um assunto extenso, do tamanho do nosso continente.

Mas as notícias não pararam nestes temas comentados até agora. Tivemos obviamente outras mais ou menos animadoras, dependendo do ponto de vista. Assim, mencionaremos de forma sintetizada o que segue:

- a) Dados divulgados pelo CAGED<sup>2</sup>- mostraram a criação de 324,1 mil novas vagas de empregos, e em 2021 o acumulado foi de quase 3 milhões de novos empregos formais;
- b) A taxa de desemprego no trimestre móvel (agosto-outubro), ficou em 12,1% revelando uma queda de 1,6% em relação ao trimestre móvel anterior (maio-julho), conforme dados da pesquisa Pnad Contínua<sup>3</sup> divulgadas pelo IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- c) A atividade econômica brasileira teve queda de 0,4% em outubro na comparação mensal, conforme apontado pelo indicador IBC-Br do Banco Central, que é a prévia do PIB - Produto Interno Bruto; No acumulado do ano o referido índice teve alta de 4,99%, e nos últimos 12 meses, 4,19%;
- d) Em nota divulgada em meados da segunda quinzena de dezembro, o FMI-Fundo Monetário Internacional confirmou que fechará seu escritório no país; Coincidência ou não, o comunicado se deu após falas do ministro Paulo Guedes, que “dispensou a missão do referido órgão no país”;
- e) Dados da indústria nacional arrefeceram em outubro e registraram queda de 0,6% na série analisada, com ajustes sazonais em 5 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE; Junta-se a isso, a queda da confiança empresarial verificada no último trimestre de 2021, que ocorreu pelo segundo mês seguido;
- f) O volume de serviços também apresentou queda em outubro de 1,2% frente a setembro; Segundo a pesquisa mensal de serviços do IBGE, foi a segunda taxa negativa consecutiva e ficou abaixo do esperado;
- g) A Agência de classificação de riscos, Fitch Ratings, reafirmou o rating soberano do Brasil em “BB”, três degraus atrás do chamado “investment grade”, com perspectiva negativa face principalmente incertezas fiscais, inflação elevada e volatilidade da moeda;

<sup>2</sup>CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

<sup>3</sup> Pnad Contínua : Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, que visa acompanhar flutuações trimestrais da força de trabalho, divulgada pelo IBGE.



h) Ainda que se trate de estimativas iniciais do IBGE, a produção nacional de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas para 2022 deve apresentar uma safra recorde e chegar ao patamar próximo de 280 milhões de toneladas, alta de 10% em relação a 2021; Agora é torcer para que o efeito La Niña não “estrague a fatura”;

i) Dados recém divulgados pela ANBIMA-Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, mostram que produtos de investimentos como Debêntures, CRI, CRA e FIDC continuam em plena ascensão, corroborado certamente pelo cenário de alta da taxa básica Selic; No período janeiro-dezembro, apenas os FIDC’s tiveram um volume captado em termos líquidos da ordem de R\$ 77,1 bilhões; O ano de 2021 marcou o recorde no mercado de capitais brasileiro, com um total de R\$ 596 bilhões captados.

O que podemos esperar da economia brasileira em 2022 é a grande pergunta da década. Pandemia voltando a dar ares de preocupação com a nova cepa ômicron, instabilidades diversas em vários campos, tensões políticas que irão se intensificar à medida que o cenário eleitoral avance e recuperação lenta do PIB, são apenas alguns dos problemas a serem enfrentados. A escalada vista nos juros básicos da economia em algum momento provavelmente será capaz de frear a inflação (o consumo já freou...). Problema é o que vem na esteira disso! E gerar novos empregos é uma roda que não pode parar de girar. E nem vou me ater aqui em falar dos “informais”, frente essa que ocupa em torno de 50% da geração de novos empregos produzidas ao longo de 2021. E para o ano que se inicia, as expectativas dão conta de um PIB menor, logo, dificilmente a geração de empregos não acompanhará tal projeção. Tudo isso só reforça a necessidade que o país tem de investimentos privados em várias frentes, passando por saneamento, ferrovias, hidrovias, logística, etc... para citar alguns. Mas que antes disso, tenhamos regulações e marcos legais que tragam e transmitam de fato confiança suficiente aos investidores. Sem isso, nada feito!

Pois bem, chegado a hora de sair do ambiente doméstico e adentrar aos acontecimentos que envolveram o ambiente das principais economias mundo afora.

Pelos lados americanos, o aperto monetário pelo FED parece que realmente vai começar a entrar em prática, pressionada obviamente pelo “caminhar da inflação”. A “marvada” inflação mês após mês, permanece no radar. Acelerar o cronograma para redução de compras de títulos, pode ser o indicativo de que a elevação de juros ocorra a partir de março provavelmente aconteça. Em dados divulgados ainda na primeira quinzena de dezembro, o CPI-Índice de Preços ao Consumidor subiu 6,8% em novembro, o maior alta em quase 4 décadas. Não obstante à apenas isso, o investidores globais seguem de olho nas projeções econômicas do BC americano. Na última projeção divulgada neste sentido, a autoridade monetária local “prevê 3 altas seguidas” nas taxas de juros, uma evidente e agressiva medida para estacar de vez os males da inflação que assombra o país do tio Sam. E como sabemos de muito tempo, taxas de juros mais altas atraem investidores que procuram o melhor retorno com o menor risco. E neste aspecto os EUA é o “porto seguro” ideal, como muitos consideram. Porém, os efeitos colaterais na “migração do dinheiro” serão sentidos notadamente por países emergentes. E cá entre nós, aqui como lá, a pandemia deixou um legado pesado no que diz respeito a “escalada inflacionária”. Não à toa, há uma forte corrente de pressão para cima do mandatário da Casa Branca, Mr. Joe Biden, que tem vindo de todos os lados, inclusive por membros do seu partido. No fundo, sabem que nenhum (ou quase nenhum) governo se reelege com cenário de inflação alta e geração de empregos em baixa. A política é igual sob alguns aspectos, qualquer que seja a nação!

A “estratégia” de estímulos fiscais e injeção de dinheiro na economia pode ter produzido efeitos positivos para se atravessar a crise de pandemia. Mas estudos recentes feitos por conceituadas instituições mostram que a longo prazo, traz mais problemas do que soluções. O que é sustentável mesmo são investimentos em infraestrutura, educação e saúde, em nossa humilde opinião.

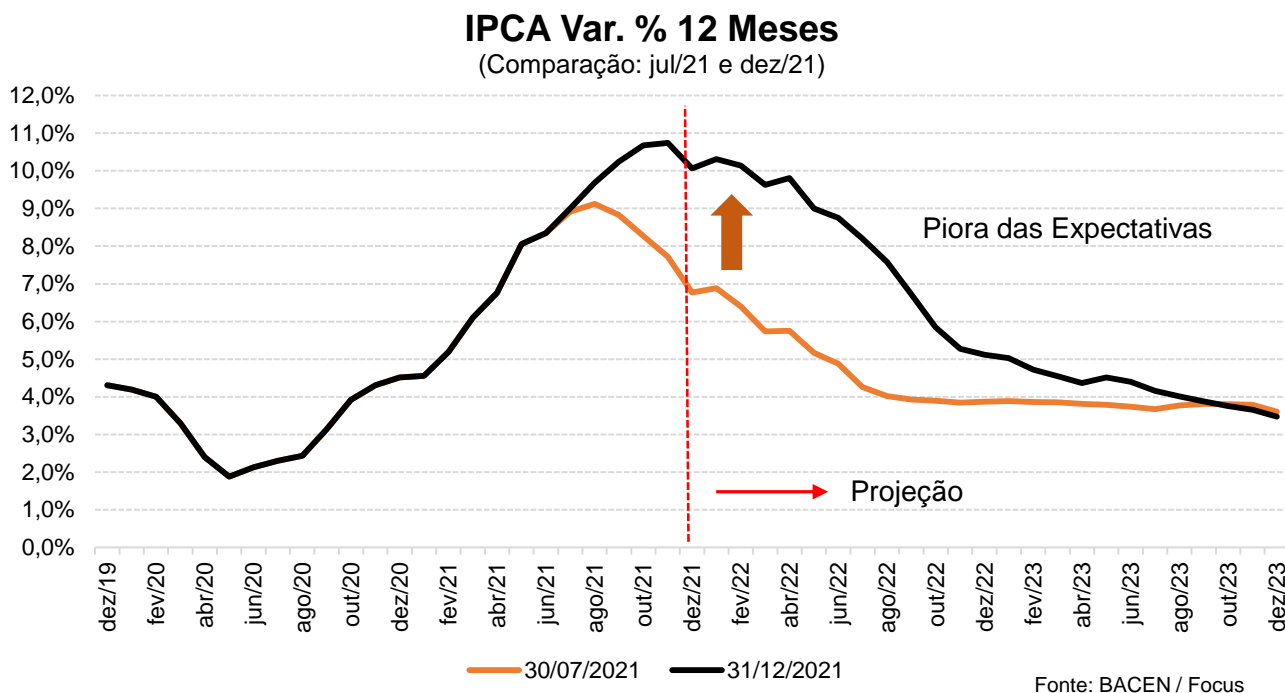
Pulando para a Europa, onde a inflação é tão severa quanto a vista em vários países, o BCE- Banco Central Europeu se viu no seu maior dilema, até então. Manter a política monetária expansionista até quando? Eis a questão. Mrs. Christine Lagarde, a presidente do referido órgão, sabe muito bem que permitir por mais tempo os estímulos pode suscitar em um aperto de maior magnitude mais a frente, cujo efeito colateral pode ser doloroso além da conta. É como fazer uso de dinamites para “matar” formigas! Em reunião realizada pelo BCE na segunda quinzena de dezembro, o tema central sem dúvida alguma foi: “A inflação é transitória mesmo?”. Para a



presidente, sim. Ela tem se mantido convicta de que a atual inflação, em torno de 4,9% atualmente, voltará para o patamar do centro da meta de 2% do BCE. Contudo, seu vice, Mr. Luis de Guindos, não tem se mostrado com a mesma convicção. Independente de opiniões baterem ou não, fato é que o BCE manteve as taxas referenciais de juros, no intervalo de -0,5% e 0%, alimentando por ora o volume de compras do PEP-Programa de Emergência Pandêmica, que a priori, será descontinuado em março de 2022. Enfim, o tempo e apenas o tempo conseguirá dar respostas mais que precisas sobre o que todos buscam neste momento. No Reino Unido, os dados de inflação de preços ao consumidor também deram as caras, e ficaram acima das previsões iniciais. Dados divulgados dão conta de que o IPC anual por lá bateu a casa dos 5% e assustou muita gente do BC londrino. Isso que ainda alguns preços administrados, como energia, devem continuar puxando a alta do referido índice. O chá da tarde londrino está mais caro, com certeza!

E para não dizer que não falamos dela, China, vamos à alguns fatos. A economia chinesa continua oscilando, por motivos que vão da conhecida crise imobiliária, passando por variante de ômicron e produção industrial. Neste último quesito, até registrou aumento, mas nada a se comemorar. O PMI- Índice Gerente de Compras, subiu de 50,1 em novembro para 50,3 em dezembro. Contudo, vendas no varejo e de casas novas ficaram bem aquém do esperado, novamente. Para o ano que inicia (que será regido pelo tigre), as dificuldades estarão mais latentes em algumas frentes e, para alguns analistas, será algo sem precedentes, e estabilizar o comércio e sua capacidade de produção à uma nova realidade, será o grande desafio da década.

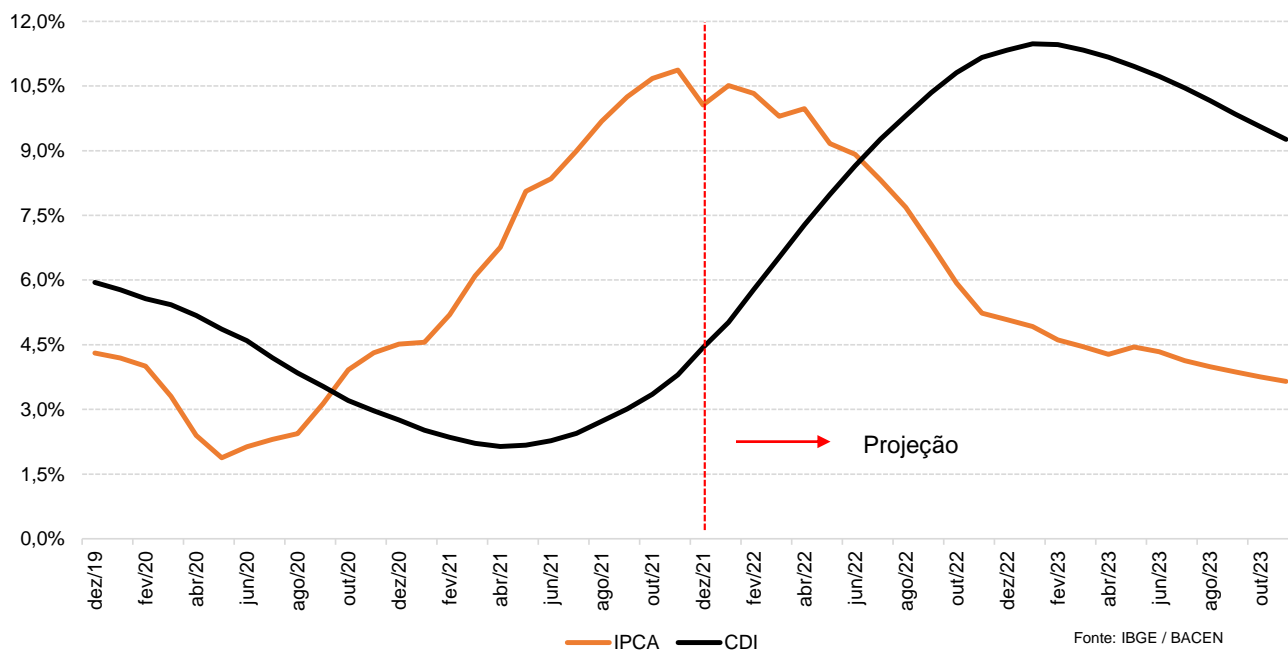
Sobre projeções, destacamos a seguir a figura baseada nos dados do Boletim Focus, para evidenciar a evolução das expectativas para inflação e sua rápida mudança, pois, em jul/21 a expectativa medida pelo mercado para IPCA em 2021 era de 6,77%, porém, encerrou o ano em 10,06%. Essa mudança demonstra o tamanho do desafio que o BC-Banco Central vem enfrentando para controlar o dragão inflacionário, uma vez que a meta SELIC até 04/ago era 4,25% a.a. e após quatro reuniões do COPOM, na última reunião de 2021, com o aumento de 1,5%, passou para 9,25% a.a. O cenário para 2022 remete a um IPCA em torno de 5,0% a.a., mas lidar com projeções, especialmente no Brasil, é uma tarefa extremamente inglória, portanto, o melhor é ajustar as velas do barco a partir dos primeiros sinais de mudança dos ventos.



E a seguir, o realizado e projetado para o IPCA e CDI, a partir do Boletim Focus. Sem dúvidas, 2022 será um ano bastante desafiador para o BC-Banco Central, haja vista a expectativa de uma SELIC para o fim do período de elevações na casa dos 11,5% a.a.



### Comparação: IPCA vs CDI (Acumulado 12 meses)



E assim, chegamos ao final de mais uma carta, a última de 2021. E como dizem por aí, tudo que é bom passa rápido ou acaba logo. Verdade que nem uma coisa nem outra, embora essa avaliação seja algo muito particular. A sensação de que o tempo está “voando” com certeza faz sentido para muitos que estão lendo esta carta. Motivos não nos faltam para acelerarmos e concretizarmos tudo o que temos em mente a respeito de sonhos, conquistas e realizações pessoais. E cada vez mais fica a convicção de que a vida é curta demais para não vivermos da melhor forma possível. E como sempre ouvia de um tio meu, que já nos deixou : “Filho, o tempo voa, não tem como rebobinar a fita e não tem replay... aproveite tudo sempre e cada momento que vier!”. Verdade mais que verdadeira. E se tem algo que essa pandemia nos mostrou é justamente isso: os anos e meses “correm por demais” .... Vamos parar e refletir... e gastar nosso precioso tempo em coisas boas que por consequência acrescentam positividade ao meio o qual pertencemos. É aproveitar cada minuto de nossa estada por aqui em prol e construção de algo maior e melhor. E aproveito a ocasião para deixar aqui o trecho de uma conhecida música do cantor Lulu Santos: “Hoje o tempo voa amor, escorre pelas mãos, mesmo sem se sentir... E não há tempo que volte amor, vamos viver tudo que há pra viver... Vamos nos permitir”. Simples assim!

Que 2022 seja um ano repleto de boas conquistas a todos nós e ao nosso querido Brasil!

Simbora... e obrigado como sempre por vossa leitura.

#BEBRAVE





O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

O Fundo rendeu 1,06% no mês ou 138% CDI, o que representa CDI + 3,25%a.a.. O Brave I superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 12,78% (190% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 7,92% (180% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 12,3 milhões, fechando com R\$ 164,3 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 13,7 milhões em 5 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 4,32% a.a.. A carteira fechou o mês com 27 ativos e com uma posição mantida em caixa em 8% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 59,7%.

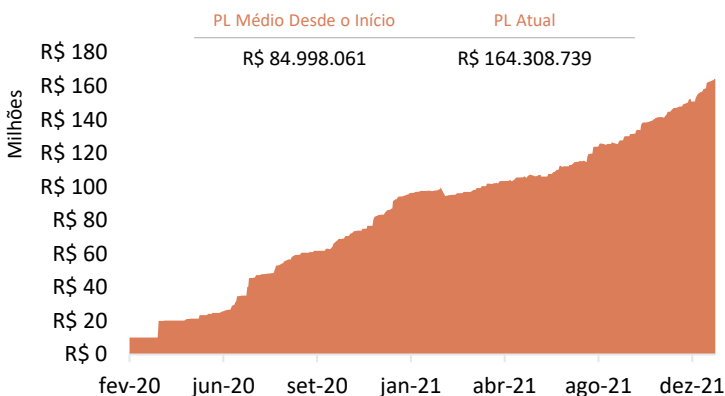
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 76% em cotas Sêniores e 26% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 48,16% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é que a taxa atinja 11,5% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave I.

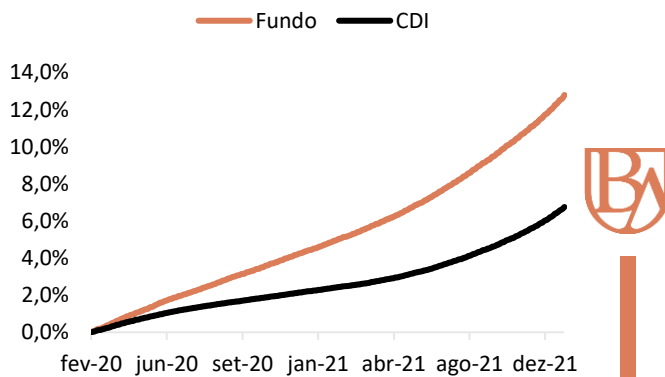
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%	0,46%	0,54%	0,59%	0,66%	0,73%	0,74%	0,76%	0,86%	1,06%	7,92%	12,78%
	% CDI	265%	267%	248%	221%	203%	192%	185%	173%	168%	157%	146%	138%	180%	189%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	164.308.739
Volatilidade	0,138%
Ind. Sharpe	44,4489
Índice de Liquidez	59,70%



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 1,12% no mês ou 146% do CDI, o que representa CDI + 3,90% a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 18,23% (278% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 3,08 milhões, fechando o mês com R\$ 86,5 milhões.

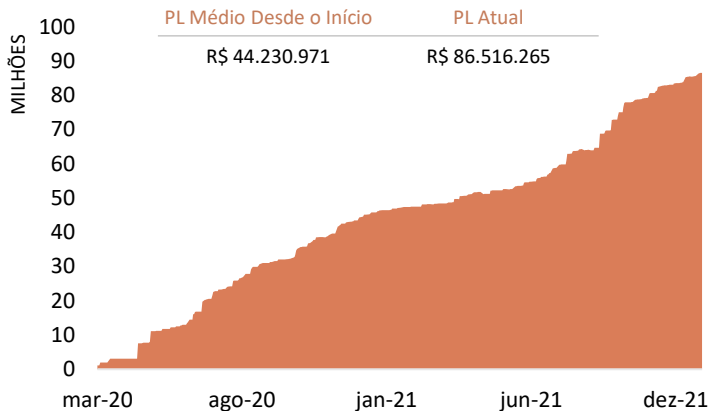
Ressalta-se que a rentabilidade do Fundo foi positivamente influenciada pelo bom desempenho das cotas subordinadas investidas (5 no total), dado que estas registraram uma rentabilidade média ponderada de aproximadamente 200% do CDI (CDI +8,75% a.a.). A carteira é composta por mais 22 ativos. Destaca-se ainda que ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 5% do PL e o indicador de liquidez (%PL em 180 dias) se manteve em bons níveis, fechando o mês em 59,6%.

A carteira do fundo está alocada 35% em cotas Sêniores, 43% em cotas Mezaninos, 17% em cotas Subordinadas, 1% em CRA e 4% em Caixa. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

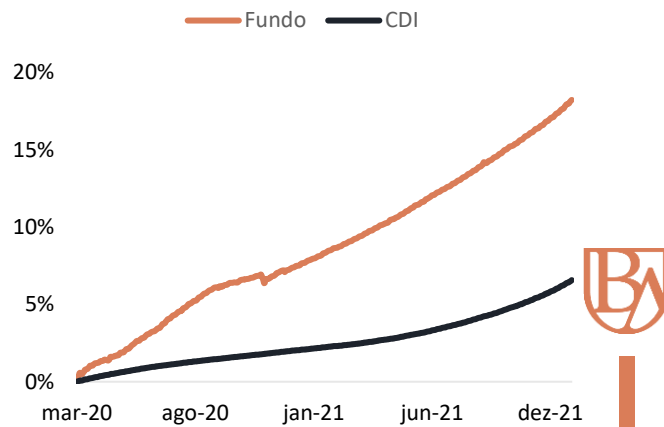
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%	0,71%	0,72%	0,81%	0,75%	0,85%	0,85%	0,82%	0,90%	1,12%	9,81%	18,23%
	% CDI	400%	414%	365%	341%	270%	264%	210%	201%	194%	168%	154%	146%	223%	278%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	86.516.265
Volatilidade	0,523%
Ind. Sharpe	22,3269
Índice de Liquidez	59,6%





O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores.

O Fundo rendeu 0,94% no mês ou 122% CDI, o que representa CDI + 1,90% a.a.. O Brave III superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 5,25% (140% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 5,25% (140% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 22,0 milhões, fechando com R\$ 147,9 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 23,4 milhões em 7 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 4,23% a.a.. A carteira fechou o mês com 22 ativos e com uma posição mantida em caixa em 36,8% e o índice de liquidez (%PL em até 30 dias) em 77,9%.

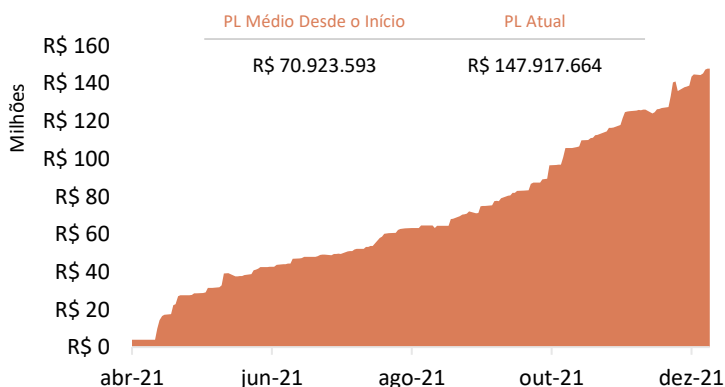
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 63% em cotas Sêniores e 37% em caixa, resultando em uma subordinação média ponderada de 56,21% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é que a taxa atinja 11,5% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave III.

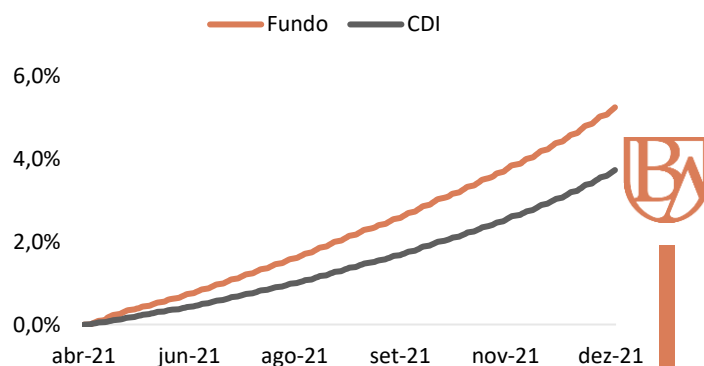
### EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2021	Fundo	-	-	-	0,09%	0,46%	0,48%	0,54%	0,61%	0,61%	0,65%	0,75%	0,94%	5,25%	5,25%
	% CDI	-	-	-	177%	173%	157%	151%	144%	140%	134%	127%	122%	140%	140%

### EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



### RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



### INDICADORES

PL (R\$)	125.915.087
Volatilidade	0,120%
Ind. Sharpe	12,6272
Índice de Liquidez	77,9%

2021

# DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: [www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)





**Brave Gestora de Recursos Ltda.**

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

[www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: [ri@braveasset.com.br](mailto:ri@braveasset.com.br)

